VIII CONFERÊNCIA DE MINISTROS DA DEFESA DAS AMÉRICAS
"Aprimoramento da defesa e da segurança hemisféricas, regionais e sub-regionais: construindo confiança por meio da cooperação e da colaboração".

Subtema 3
Participação das Forças Armadas e de Segurança na área de
OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ (ex: Haiti)

COMANDO E CONTROLE EM OPERAÇÕES DE PAZ

Cel. (Ex) Francisco Eduardo **Medved**

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Há muito tempo, o Brasil vem contribuindo com o esforço de organismos internacionais em busca da paz, quer pelo envio de observadores militares ou pela inserção de tropas nas áreas conflagradas. Monitorar o cessar-fogo entre as partes envolvidas e desenvolver as melhores condições para o pleno restabelecimento da paz regional tem constituído as principais missões atribuídas aos efetivos brasileiros.

Atualmente, dentre outras operações de paz, o Brasil está presente no Haiti, sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU). O Contingente é constituído por um Batalhão de Infantaria de Força de Paz, com 1048 militares das Forças Armadas, e por uma Companhia de Engenharia de Força de Paz, do Exército, com um efetivo de 150 militares. Integram-se, ainda, ao Contingente brasileiro 32 militares do Paraguai, Bolívia e Peru.

Cabe ressaltar que foi aprovado o envio de mais cem militares para a Companhia de Engenharia Haiti, que deverá ser realizado ainda no corrente ano.

O Comando do Batalhão Haiti é assessorado por um Estado-Maior Conjunto, com seções chefiadas por Oficiais das Forças Armadas conforme abaixo:

Seção	Denominação	Chefe
G1	Pessoal	Exército
G2	Inteligência	Marinha
G3	Operações	Exército
G4	Logística	Exército
G6	Comando e Controle	Marinha
G9	Comunicação Social	Exército

O Contingente encontra-se desdobrado em duas bases, localizadas em Porto Príncipe, capital do país. A partir dessas bases, elementos do contingente executam as seguintes ações:

- operações tipo polícia;
- guarda de instalações e pontos sensíveis;
- escolta e segurança de autoridades; e
- outras ações mediante levantamento de inteligência.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Comando e Controle

No cumprimento da sua missão, o Contingente brasileiro encontra-se sob o controle operacional do Comandante do Componente Militar da Missão de Estabilização das Nações

Unidas no Haiti ("Force Commander" da MINUSTAH), o qual, no caso, é um oficial-general do Exército Brasileiro.

Apesar do controle operacional exercido pela ONU, o Contingente está sujeito à autoridade do Ministro da Defesa do Brasil, inclusive no que diz respeito às questões de disciplina e pessoal. No âmbito do Ministério da Defesa, o Contingente liga-se com o Estado-Maior de Defesa, os Comandos das Forças Singulares e o Centro de Coordenação Logística.

A constituição de uma Força de Paz por militares brasileiros requer uma correspondente ligação com o Brasil, a ser mantida durante toda a missão. Em paralelo, são necessárias ligações locais com os elementos desdobrados no terreno e com a estrutura de comando e controle da MINUSTAH.

A fim de atender tais necessidades são empregados recursos de comando e controle em dois níveis: tático e estratégico. Enquanto os recursos do nível tático possibilitam as ligações locais, os de nível estratégico permitem a ligação com o Brasil.

2.2 Conceitos Relativos a "Comando e Controle" - C^2

Nesse contexto, é mister que sejam ressaltados alguns conceitos com relação ao binômio C^2 - definições, princípios e características - de acordo com a evolução doutrinária, a experiência adquirida em operações de paz e em operações conjuntas no território brasileiro.

a. C^2 pode ser entendido como ciência e arte que tratam do funcionamento de uma cadeia de comando e, nessa concepção, envolve, basicamente, três componentes:

1) a autoridade legitimamente investida, apoiada por uma organização da qual emanam as decisões que materializam o exercício do comando e para onde fluem as informações necessárias ao exercício do controle;
2) a sistemática de um processo decisório que permite a formulação de ordens, estabelece o fluxo de informações e assegura mecanismos destinados à garantia do cumprimento pleno das ordens; e
3) a estrutura, incluindo pessoal, equipamento, doutrina e tecnologia necessários para a autoridade acompanhar o desenvolvimento das operações.

b. Sistema de C^2 é o conjunto de instalações, equipamentos, comunicações, doutrinas, procedimentos e pessoal essenciais para o Comandante planejar, dirigir e controlar as ações da sua organização para que se atinja uma determinada finalidade. Esse conceito abrange os três componentes citados anteriormente.

c. Ao se planejar e implementar um sistema de C^2, deve-se observar certos princípios. A ênfase em cada um deles depende da situação operacional, e podem influenciar outras atividades e áreas do conhecimento.

1) Unidade de comando
   Decorre da necessidade do emprego conjunto das Forças. O sistema de C^2 deve propiciar a consecução de objetivos comuns e o pleno exercício da unidade de comando em seus diversos níveis e em face da diversidade dos recursos humanos e materiais empregados.
2) Simplicidade
   Em que pese a complexidade da atividade de C^2, deve-se implementar sistemas simples. Sistemas demasiadamente complexos são mais dispendiosos, suscetíveis a falhas na operação, no gerenciamento e mais vulneráveis à atuação do inimigo.
3) Segurança
   Ao se conceber um sistema de C^2, deve-se prever a segurança dos recursos humanos, materiais e sistemas lógicos, conforme normas de segurança que garantam a sua sobrevivência.

d. Além dos princípios acima descritos, devem ser observadas algumas características específicas aos sistemas de C², tais como:

1) Interoperabilidade

É a capacidade de os sistemas, unidades ou forças intercambiarem serviços e informações ou aceitá-los de outros sistemas, unidades ou forças e, também, empregarem esses serviços ou informações, sem o comprometimento de suas funcionalidades.

Os sistemas de C² deverão ser aptos a operar em ambientes combinados e multinacionais, integrados aos sistemas de outras instituições governamentais e organizações civis presentes na área de operações.

2) Confiabilidade

É a capacidade que tem um sistema de proporcionar credibilidade a seus usuários. Um sistema de C² será confiável se apresentar os atributos a seguir descritos:

- Segurança - capacidade de preservação do Sistema, ou de suas partes componentes, contra violações ou acessos não autorizados,
- Robustez - capacidade de sobrevivência e manutenção da eficácia do Sistema quando exposto a eventos desestabilizadores provenientes do ambiente operacional, de danos internos ou de casos fortuitos, e
- Continuidade - capacidade de rápida recuperação do Sistema, ou de seu ajuste, ao sofrer os efeitos dos eventos desestabilizadores supracitados. O planejamento do sistema de C² deverá sempre buscar a continuidade de funcionamento, com a utilização de dobramento de meios, definição de rotas e caminhos alternativos.

2.3 Sistema Militar de Comando e Controle

Para atender aos requisitos acima descritos, os recursos de comando e controle devem ser redundantes, a fim de manter durante tempo integral a ligação do Contingente da Força de Paz com o Brasil. Os enlaces por satélites civis garantirão estabilidade e confiabilidade a essa ligação.

Para tanto, é empregado o Sistema Militar de C² (SISMC²), que compreende o conjunto de instalações, equipamentos, comunicações, doutrinas, procedimentos e pessoal essenciais para exercer o comando durante crises. Por intermédio do SISMC², os Centros de C² de Forças de Paz, quando constituídos, podem interoperar com o Centro de C² do Comando Supremo (CC²CS), os Centros de C² de cada uma das Forças Singulares, os Centros de C² de Comandos Operacionais, quando ativados, e os Centros de C² de entidades civis

Compete ao Ministério da Defesa, por intermédio do Estado-Maior de Defesa estabelecer a estrutura e os procedimentos de C² no nível estratégico, necessários para apoiar a Força de Paz, bem como promover a interoperabilidade dos subsistemas envolvidos.

Para o estabelecimento das ligações estratégicas são empregados recursos de infra-estrutura próprios do Ministério da Defesa e/ou contratados junto às concessionárias de serviços de telecomunicações, com destaque para o emprego de terminais de satélites fixos ou tático-transportáveis. Essa infra-estrutura permite a disponibilização de serviços operacionais (telefonia, transmissão de dados criptografados, videoconferência, correio eletrônico, Internet, etc.) e sociais (telefonia pública, Internet/Cibercafé, emissoras de televisão, etc.)

Em nível tático, a Força de Paz empregará os próprios recursos de C² nas ligações com os elementos subordinados, reforçados por outros sistemas de C², caso necessário. Nesse nível, estão disponíveis, dentre outros, os seguintes meios: rádios veiculares e portáteis, operando em VHF e HF; enlaces de microondas; e telefonia fixa e móvel comercial.

Permeando a infra-estrutura de C² e com vistas à ampliação da consciência situacional, são empregados sistemas de tecnologia da informação de C²: o Sistema de Planejamento Operacional Militar (SIPLOM) e o C² em combate no nível estratégico; e um sistema tático de enlace de dados baseado em tecnologia MESH.

A experiência decorrente da participação de tropas brasileiras em missões de paz é consolidada no âmbito do Estado-Maior de Defesa. No que tange ao Comando e Controle, esses ensinamentos são sistematizados no âmbito da Subchefia de Comando e Controle, visando à atualização e divulgação dos manuais doutrinários que tratam do assunto.

3. CONCLUSÃO

As missões de paz se constituem instrumentos capazes de solucionar conflitos e de promover o desenvolvimento e o bem-estar em diversos países.

A complexidade crescente desse tipo de operação, caracterizada, dentre outros fatores, pela possibilidade de emprego de efetivos de várias nacionalidades e pela estrutura organizacional que demanda ligações com organismos internacionais, com países participantes e com elementos táticos, requer sistemas de Comando e Controle capazes de prover o exercício do comando de maneira eficaz e oportuna.

Em que pesem os modernos e caros recursos tecnológicos, deve-se ter sempre em mente a importância do ser humano a conduzir as atividades de comando e controle, apoiadas em doutrina e procedimentos comuns, possibilitando o efeito sinérgico das ações desencadeadas por todos os integrantes que propugnam pela paz.

Dessa forma, o binômio Comando e Controle exerce papel fundamental para restituir a paz, a harmonia e a esperança a nações afetadas por conflitos de qualquer natureza.